

IDENTIFICAÇÃO
PROPONENTE

NOME: Ricardo Toledo Neder
CPF: 059.602.821-00 **DOC. IDENTIFICAÇÃO:** 294019 **PAIS:** Brasil **EMISSOR:** SSP
FORMAÇÃO/TITULAÇÃO:
 Doutorado em CIENCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA, FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS, 1990-1994
INSTITUIÇÃO Universidade de Brasília - UnB, Brasil
VÍNCULO:

CHAMADA

NOME:
 Chamada nº 40/2022 - Linha 4B - Projetos em Rede - Políticas públicas para a inovação e para o desenvolvimento econômico sustentável
SIGLA: Pro-Humanidades 2022

COMITÊ/ÁREA

COMITÊ: 47 - PROGRAMA ESPECIAL DE INCLUSÃO SOCIAL, IGUALDADE E CIDADANIA
ÁREA: Sociologia do Desenvolvimento

PROJETO

INÍCIO: 05/12/2022 **DURAÇÃO:** 24 meses
TÍTULO (em português): E/-COOPLATLAB. UMA ABORDAGEM CTS - COOPERATIVISMO DE PLATAFORMA PARA UM SISTEMA PÚBLICO DE EMPREGO, TRABALHO E RENDA NO BRASIL
TÍTULO (em inglês): e-cooplaltrab DIGITAL PLATAFORM COOPERATIVISM AND ASSOCIATIVISM IN CONNECTION WITH PUBLIC POLICIES TO FOSTER EMPLOYMENT IN BRASIL - A SST APPROACH
PALAVRAS CHAVE (em português): Trabalho e Renda; CIRCUITOS. POPULARES. ECONOMIA. CTS; Sistema Público de Emprego
PALAVRAS CHAVE (em inglês): POPULAR.ECONOMIC. NETWORKS. COOPERATIVISM.

EQUIPE
Colaborador

NOME	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	BOLSA	INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Alan Freihof Tygel	Doutorado	-	Cooperativa de Trabalho em Tecnologia, Educação e Gestão-COOPTEC-ES-ES-Brasil-	TI para Fins Sociais, Gestão de Projetos Solidários, Processamento de Sinais, Processamento de Sinais de Áudio
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO		
	5 horas/semana	Desenvolvimento e programação de software e rede para viabilizar aplicativo piloto analogo ao E-SOCIAL de regularização para associados e filiados a cooperativas e outro modelo de intermediação para cooperativas segmentos internos de cadeias produtivas.		
URL DO CURRÍCULO	http://lattes.cnpq.br/1138435899619849			
NOME	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	BOLSA	INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Celso Alexandre Souza de Alvear	Doutorado	-	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro / Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET)-UNIRIO-RJ-Brasil-	Sistemas de Informação, Sociologia do Conhecimento, Sociologia do Desenvolvimento
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO		
	8 horas/semana	Atuar com a coordenação tripartite (DF-RJ-MG) para gerir todas as etapas do projeto realizando seminários, entrevistas, orientações de bolsistas, relatórios e análises sobre os objetivos do projeto		
URL DO CURRÍCULO	http://lattes.cnpq.br/9785186855702461			
NOME	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	BOLSA	INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Clemente Ganz Lúcio	Graduação	-	Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos-DIEESE-SP-Brasil-	Sociologia
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO		
	5 horas/semana	Ex-diretor técnico do DIEESE, analista e assessor do movimento sindical brasileiro nos últimos 30 anos, conhece profundamente a linha do tempo das reformas trabalhistas no pós-Constituição de 1988; atuará como assessor e pesquisador no projeto na análise, diagnóstico, debates e interlocuções com o público aqui focalizado para ser mobilizado; análise dos resultados		

no tocante a criação do Observatorio e das propostas legislativas eventualmente decorrentes dos resultados do projeto, visando a recriação de um Sistema de Emprego, Trabalho e Renda no Brasil.

URL DO CURRÍCULO	http://lattes.cnpq.br/6575387129103081			
NOME	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	BOLSA	INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Daniel Machado Gaio	Mestrado	-	Central Única dos Trabalhadores- CUT-SP-Brasil-	-
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO		
	5 horas/semana	Fazer uma análise combinada sobre quais as características ecológico econômicas podem ser atribuídas a políticas públicas municipais em cadeias específicas capazes de gerar trabalho digno, e sustentabilidade ambiental, ecológica e social.		
URL DO CURRÍCULO	http://lattes.cnpq.br/7214890054197067			
NOME	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	BOLSA	INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Flávio Chedid Henriques	Doutorado	-	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro / Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET)-UNIRIO-RJ-Brasil-	Engenharia de Produção, Gestão de Projetos Solidários, Organização do Trabalho, Autogestão Urbana
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO		
	8 horas/semana	Coordenador adjunto responsável pelos trabalhos de campo de levantamento das experiências de cooperativismo de plataforma no Brasil.		
URL DO CURRÍCULO	http://lattes.cnpq.br/4447356984170846			
NOME	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	BOLSA	INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
João Joaquim de Melo Neto Segundo	Graduação	-	Instituto Palmas- IPALMAS-TO- Brasil-	-
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO		
	2 horas/semana	Dirigente e idealizador há 20 anos do projeto comunitário de um banco comunitário de desenvolvimento - o Banco Palmas - implantado pela comunidade do bairro Palmeiras em Fortaleza, que surgiu de uma favela cujos moradores foram deslocados pela força da Praia do Futuro para um local ermo há 15 km da orla urbanizada. O Banco Palmas tem hoje 320 agentes comunitários, emite moeda social e cartão de crédito, movimenta em torno de 1,5 milhão de reais por mês, e lidera uma rede brasileira de bancos comunitários.		
URL DO CURRÍCULO	http://lattes.cnpq.br/6524838345013136			
NOME	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	BOLSA	INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Letícia Pessoa Masson	Doutorado	-	Escola Nacional de Saúde Pública-ENSP-RJ-Brasil-	Saúde do Trabalhador
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO		
	5 horas/semana	Acompanhamento do quadro nacional sobre saúde ocupacional dos trabalhadores e trabalhadoras por aplicativos.		
URL DO CURRÍCULO	http://lattes.cnpq.br/9019573548400218			
NOME	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	BOLSA	INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Luciana Correa do Lago	Doutorado	PQ 1B	Universidade do Estado do Rio de Janeiro / Faculdade de Direito- UERJ-RJ-Brasil-	Economia do Bem-Estar Social, Economia do trabalho, Sociologia Urbana, Política Urbana, Teoria da Urbanização, Estudos da Habitação
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO		
	5 horas/semana	Fará a recuperação das informações dos mapeamentos de empreendimentos econômicos solidários realizados na década de 2010 (SENAES), caracterização formas organizativas não-integradas ao mercado, pluriatividades econômicas dos circuitos populares da economia; pesquisa e criação de tipologia sobre empreendimentos econômicos autogestionários em cadeias produtivas e serviços segundo tipologias por território.		
URL DO CURRÍCULO	http://lattes.cnpq.br/7108658702390112			
NOME	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	BOLSA	INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Marcelo Alves de Souza	Doutorado	-	Universidade Federal de Minas Gerais / Escola de Engenharia- UFMG-MG-Brasil-	Ergonomia, Processos de Trabalho, Organização Industrial e Estudos Industriais, Economia Solidária, Resíduos Sólidos, Domésticos e Industriais, .
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO		
	5 horas/semana	Fará parte da coordenação adjunta com supervisão dos trabalhos de campo e análise sobre usuários e trabalhadores/as de plataforma, e com o diagnóstico dos circuitos populares da economia particularmente a grande cadeia dos trabalhadores/as catadores de resíduos no Brasil.		
URL DO CURRÍCULO	http://lattes.cnpq.br/3892357668339541			
NOME	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	BOLSA	INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Marcio Henrique Bertazi	Doutorado	-	Universidade de Brasília / Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares-UnB-DF- Brasil-	Gestão Ambiental, História Ambiental, Ecologia Política, Ciências Ambientais, Filosofia
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO		
	3 horas/semana	Assistente técnico científico da coordenação geral, ficará responsável pela DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA; fará toda a documentação do projeto, sistematizando os dados primários e secundários produzidos, relatórios e		

			memória de reuniões; administrará o plano de divulgação científica do projeto.	
URL DO CURRÍCULO	http://lattes.cnpq.br/5763146280137658			
NOME	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	BOLSA	INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Natxo Devicente		-	Mundukide Fundazioa-MF--Espanha-	-
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO		
	5 horas/semana	Troca de experiências e assessoria a partir das articulações das ações programadas pela MUNDUKIDE no Brasil, relacionado com modelos de gestão de negócios sustentáveis, processos de tomada de decisões coletivas, integração inter-cooperativas por cadeias e setores de atividade.		
URL DO CURRÍCULO	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K1162955E3			
NOME	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	BOLSA	INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Nicolás Marrero		-	Universidad de la Republica Uruguay-UDELAR--Uruguai-	-
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO		
	5 horas/semana	preencher		
URL DO CURRÍCULO	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=			
NOME	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	BOLSA	INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Renata Versiani Scott Varella	Doutorado	-	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro / Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET)-UNIRIO-RJ-Brasil-	Sociologia dos Movimentos Sociais, Sociologia Latino-americana, Sociologia do Conhecimento, Epistemologias Latino-Americanas, Direitos e Sistemas de Justiça
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO		
	5 horas/semana	Fará a coordenação adjunta dos trabalhos de pesquisa com levantamentos relativos a direito, saúde e trabalho de plataforma, cujos dados estão sendo investigado pela Comissão Nacional contra Fraude nas Relações de Trabalho integrada por pesquisadores e procuradores do trabalho e FIOCRUZ Rio.		
URL DO CURRÍCULO	http://lattes.cnpq.br/6268205112018842			
NOME	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	BOLSA	INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Renato Peixoto Dagnino	Doutorado	-	Instituto de Geociências da UNICAMP-IGE/UNICAMP-SP-Brasil-	Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia, Estado e Governo, Políticas Públicas, Epistemologia, Administração Pública, Economia Industrial
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO		
	2 horas/semana	Discutir os marcos analíticos e empíricos propostos, comparar com os resultados obtidos; sugerir correção dos trabalhos e colaborar na formulação teórica de policy-papers, resultados de pesquisa empírica.		
URL DO CURRÍCULO	http://lattes.cnpq.br/0864711435393000			
NOME	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	BOLSA	INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Roberto Moraes Pessanha	Doutorado	-	Instituto Federal Fluminense- IFF-RJ-Brasil-	Geografia Econômica, Economia Regional e Urbana, Geopolítica da Energia, Política e Planejamento Governamentais, Ensino Profissionalizante
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO		
	5 horas/semana	Colaborador para análises estruturais sobre capitalismo de plataforma e avaliador de resultados das ações. Apoiará na fundamentação das seis dimensões que são mais evidentes para serem observadas e analisadas: a) Econômica; Desenvolvimento, b) I.T., Startupização e fetiche pela tecnologia; c) Trabalho e sua precarização; d) Cultural, Societal e social-comunitária; e) Espacial,Geoconômica e Geopolítica; f) Política.		
URL DO CURRÍCULO	http://lattes.cnpq.br/3562668521799047			
NOME	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	BOLSA	INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Thiago Eizo Coutinho Maeda	Ensino Médio (2o grau)	-	Central Única dos Trabalhadores-CUT-SP-Brasil-	Política Internacional, Política Externa do Brasil, Defesa
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO		
	5 horas/semana	Analisará as condicionalidades e limitações, potencialidades e perspectivas de criação de pontes entre os atores: trabalhadores/cooperativas de programadores/designers, trabalhadores/cooperativas das plataformas na ponta, poder público e universidades. Embora quase todos tenham feito algum trabalho sobre o tema, o diálogo entre eles não tem sido realizado.		
URL DO CURRÍCULO	http://lattes.cnpq.br/5064130844881718			

Quadro Geral

CATEGORIA	NÚMERO DE PARTICIPANTES
Colaborador	16

RESUMO

O golpe de 2016 atingiu políticas de emprego, salário e relações trabalhistas; o mundo sindical no Brasil vai dar a volta por cima? O momento pede a incorporação das transições ambiental e digital com fortalecimento de sua

legitimidade. O movimento das organizações trabalhistas depara-se com uma esfinge que pode devorá-lo se não situar o mundo do trabalho centralmente nas estratégias de desenvolvimento econômico e socioambiental. Este projeto apoia-se em 8 questões, hipóteses e métodos: 1. Plataformismo: etapa do modo de produção capitalista? (ciclo de debates teóricos). 2. Mapeamentos & cartografias do mercado de trabalho dos circuitos populares da economia: qual melhor taxonomia dos 80 milhões de auto-ocupados, conta própria, sem estabelecimento, sem documento num deserto de dados? 3. Pesquisa-ação: Direito e Saúde dos Trabalhadores de Plataforma. Denunciadas à exaustão, plataformas corporativas nadam de braçada: contratos ilegais, superexploração da força de trabalho, acidentes, assédio tornam-se dominantes. 4. Grupos Focais: Atuação sindical & plataformismo sem-eira-nem-beira: alternativa aprofundada propostas de empregos e trabalho urbanos e rurais dignos pela defesa da vida e dos Direitos Humanos. 5. Painel de especialistas: Movimentos sociais na construção do cooperativismo solidário: vencer a fragmentação da economia popular e gravitá-la ao redor de cadeias cooperativas. 6. Município & cooperativismo solidário: melhores práticas incubadoras locais (Estudos de caso Araraquara/SP e Maricá/RJ). 7) TICs: cooperativa de programadores e desenvolvedores tecnológicos de software & redes: sem eles vamos morrer na praia? 8. Financeirização do cooperativismo solidário (políticas de crédito via finatechs populares é um sonho?). O que está em questão é organizar e implementar políticas que garantam aos trabalhadores a proteção social, trabalhista, previdenciária e sindical, associada à reinvenção do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda & Cooperativismo de Plataforma.

ETAPAS / ATIVIDADES

DESCRIÇÃO	INICIO	PRAZO PREVISTO	CONCLUSÃO
Plataformismo: outra etapa do Modo de Produção capitalista? Revisão das tendências econômicas, jurídicas, psicossociais, culturais e sociológicas da penetração do capitalismo de plataforma no Brasil para identificar sua relação com as lógicas de exclusão e de inclusão produtiva e atividades econômicas de contingentes consideráveis da PIA (População em Idade Ativa)	1º Mês	6 meses	6º Mês
Cartografia dos Empreendimentos Econômicos Solidários no marco do cooperativismo solidário de plataforma: Realizar pesquisa nacional sobre cooperativismo de plataforma, identificando especificidades regionais e tipologias de experiências que utilizam as plataformas digitais para alavancar projetos cooperativos. A partir dessa pesquisa promover encontros entre as iniciativas mapeadas, poder público, instituições da sociedade civil, movimentos sindicais e pesquisadores da temática com intuito de construir políticas públicas voltadas para o setor entre produtores e consumidores, associados e gestores de associações e cooperativas solidárias	1º Mês	24 meses	24º Mês
Direito e Saúde dos Trabalhadores de Plataforma. Em parceria com a Fiocruz, que há anos estuda os efeitos na saúde dos trabalhadores de plataforma, promover debates sobre esse tema com pesquisadores e atores sociais afetados pelo plataformismo.	6º Mês	6 meses	11º Mês
Os sindicatos e o cooperativismo de plataforma. Com a Central Única dos Trabalhadores e a Unisol Brasil, promover seminários para discutir a incorporação das pautas relacionadas aos direitos dos trabalhadores de plataforma nas lutas sindicais.	12º Mês	4 meses	15º Mês
A luta dos movimentos sociais pela construção do cooperativismo solidário de plataforma: Como resultado do mapeamento nacional de cooperativismo de plataforma, promover encontro com as cooperativas/associações mapeadas para discutir os resultados encontrados e encaminhar propostas de política pública para o setor.	12º Mês	4 meses	15º Mês
Políticas públicas para o cooperativismo solidário de plataforma: Incorporar os gestores públicos no debate com os movimentos sociais e sindicais para elaborar de forma participativa propostas de programas voltados para o cooperativismo de plataforma	12º Mês	4 meses	15º Mês
Tecnologias da informação e comunicação na construção do cooperativismo solidário de plataforma: Em parceria com a cooperativa EITA, que atua com programação, desenvolver um aplicativo para facilitar a gestão de empreendimentos sociais	12º Mês	13 meses	24º Mês
Financeirização das experiências associativas e de cooperativismo solidário em plataformas: Com apoio do Banco Palmas, promover troca de experiências sobre capilarização do crédito e da renda mediante ferramentas digitais via bancos comunitários de desenvolvimento local	12º Mês	4 meses	15º Mês

SOBRE O PROJETO

MOTIVAÇÃO E PROBLEMÁTICA/QUESTÃO CENTRAL (INDICAR A PROBLEMÁTICA/QUESTÃO CENTRAL DA PESQUISA, PESQUISA OU HIPÓTESE PRINCIPAL QUE SERÁ INVESTIGADA NO PROJETO INDICANDO DIÁLOGO COM A LITERATURA ESPECÍFICA)

Vivemos no Brasil o desmascaramento do mercado formal de trabalho. Em todos os segmentos das classes trabalhadoras? campo, cidades, mercado formal, ou nos circuitos populares da economia? a reprodução social das famílias trabalhadoras em algum grau, tem que ser equacionada no e pelo acesso à monetarização das transações e ao crédito. Deixada sob hegemonia do Capital, contudo, esta reprodução para grandes contingentes da PIA (pop. idade ativa) não tem como ser equacionada. Em todas as formações capitalistas o núcleo de pessoal sob assalariamento formal é (sempre) menor em percentual variável ao tamanho da PIA. No Brasil chegamos ao descalabro de termos 160 milhões na PIA e apenas 35 milhões no mercado formal entrando e saindo sob regime de rotatividade. Este tipo de constatação - com sinal ideológico invertido contra os trabalhadores - orientou nos últimos 6 anos as reformas trabalhistas. Foram autorizados pelo Executivo novos tipos de contrato de trabalho - remunerado temporário, trabalho precarizado, trabalho por aplicativo que passaram a engrossar o repertório de precarização das camadas trabalhadoras. Contudo, sua sobrevivência nunca dependeu tanto da economia do coletivo familiar e comunitário, que opera nos circuitos populares da economia. Eles garantem o mínimo de sobrevivência. Períodos de crise dos circuitos empresariais e dos investimentos públicos (vividos desde 2017) sobrecarregam os circuitos populares da economia. Eles perdem suas reservas de auto-proteção diante do aumento maior do risco de fome e miséria. Fatores geradores desta crise de reprodução se devem à destruição política das bases de um processo de mobilidade social alcançado ao longo dos governos Lula-Dilma (2003-2016). A mobilidade alcançada deveu-se a políticas de transferência de renda bem-sucedidas para tirar do Mapa da Fome cerca de 29 milhões de pessoas. Juntos contribuíram para a manutenção da valorização do poder de compra, via salário mínimo, reajustado regularmente, e não menos importante - devido aos mecanismos de mobilidade via inclusão educacional e das cotas sociais nas universidades e institutos tecnológicos. Os retrocessos pós 2016 geraram desemprego massivo associado à queda de investimentos públicos em cadeias industriais, quebra de segmentos trabalho-intensivos (construção civil pesada, óleo e gás, agricultura familiar) e descontinuidade do colchão de amortecimento do bolsa-família. Um dos erros naquela conjuntura, tem sido apontado: o sistema de emprego, trabalho e renda não foi suficientemente forte (e tampouco a política de economia solidária amadureceu) para fomentar processos de industrialização dos setores de consumo populares, com empregos de qualidade. O que torna estas constatações relevantes é o desafio de elaborar propostas que coloquem o mundo do trabalho no centro das estratégias de desenvolvimento econômico e socioambiental, com a geração de empregos de qualidade para o trabalho coletivo e com transformações que promovam as transições ecológica, ambiental e digital na perspectiva de superação das desigualdades. Organizar e implementar políticas que garantam aos/as trabalhadores/as a proteção social (educação, saúde, habitação, transporte, segurança), trabalhista (doença, acidente, maternidade, cuidado dos filhos, etc.), previdenciária e sindical, exige reinventar um Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda em novos patamares (GANZ LUCIO, 2021, 2022). Será preciso elaborar nesse Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda do

futuro governo, regras e políticas que garantam a proteção aos/às trabalhadores/as em todas as formas de inserção laboral (autônomo, conta própria, teletrabalho, mediado por aplicativo ou plataformas, etc.). Mas muito além deste muro protetor, trata-se de adotar políticas de industrialização solidária incentivando cadeias produtivas populares.

OBJETIVO (APRESENTAR OS OBJETIVOS DESTE PROJETO)

Projeto de 24 meses para criação de um Observatório Nacional sobre Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda & Cooperativismo de Plataforma, um consórcio interuniversitário com objetivo de gerar conhecimento original, propor soluções e mobilizar apoios e condições para implantar novo marco jurídico e político de governança para cooperativismo solidário e agregar novas abordagens e soluções para a criação do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda com Cooperativismo de Plataforma e economia solidária.

RELEVÂNCIA (RELEVÂNCIA DO PROJETO PARA EXPANDIR A FRONTEIRA DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO OU CARÁTER INOVADOR)

As tentativas de escapar das plataformas capitalistas se direcionam para estratégias de organização e modelos de negócios alternativos implantados por trabalhadores de plataforma digitais em todo o mundo como forma de preservar seus direitos civis, políticos e econômicos (OIT, 2021). Tal cooperativismo de plataforma é assim, uma contradição em termos: buscam explorar uma brecha na estratégia do capitalismo de plataforma, e ao mesmo tempo se afirma como uma contraposição ao modelo de plataformas capitalistas, já que atuam nos mesmos segmentos do capitalismo de plataforma (e-commerce e serviços sob demanda, estruturadas e executadas sob princípios cooperativistas tal como sugerido pela OIT (2001, 2021) e colocado em prática por municipalidades no Brasil (CIDADE, 2022). Em todos estes casos a tentativa é a mesma: superar as formas de precarização do trabalho. De forma negativa e oposta ao sentido aqui elaborado de cooperativas de plataforma, no Brasil dá-se ainda outro agravante: cooperativas de trabalho? para driblar um artifício inserido na lei - parágrafo único 442 da Consolidação das Leis do Trabalho (exclui cooperativas? de certos encargos trabalhistas) e elas não operam com os princípios do cooperativismo. As novas tecnologias ocupam espaço que as gerências querem tornar central como formas de controle em todas as atividades da gestão do trabalho. A digitalização, plataformas e teletrabalho atomizam o mundo do trabalho e fazem de cada trabalhador/a uma unidade produtiva, sujeito desagregado e pressionado pelo assédio e ameaças da meritocracia para alcançar produtividade (KALIL, 2020, GROHMANN, 2018, ZANATTA, 2021). Sair deste labirinto, só por cima: recriando no Brasil um sistema de emprego, trabalho e renda que promova a criação de um setor econômico sem fins lucrativos, protegido contra a predação da concorrência intercapitalista, e formado por cooperativas de plataforma como empreendimentos econômicos solidários. Uma das condições é adoção de medidas de fomento e regulamentações multiníveis para equacionar que os empregadores do setor formal não possam realizar a transferência dos custos de transação das empresas para autônomos, temporários e precarizados dos circuitos populares da economia apoiados por assessoria sociotécnica (DAGNINO et al, 2004, 2019). Experiências internacionais (quadro europeu) apontam soluções por meio da conta de seguridade social individual? no quadro de um setor cooperativista e de economia solidária (SCHOLZ, 2016; OIT, 2001, 2021; DAGNINO, 2019; NEDER, 2017, 2018). No Brasil, este tipo de fundo de seguridade social já está sendo vivido (ainda que precariamente) por cerca de 80 milhões de pessoas como auxílio emergencial durante a pandemia do Covid 19; todos cadastrados em bancos de dados da Caixa. Outros bancos de dados são melhores para captar a lógica da economia nos circuitos populares (integrando por exemplo cadastros do Bolsa Família, Educação e Saúde, Renda e Ocupação).

POTENCIAL DE INOVAÇÃO (INFORMAR SE OS RESULTADOS SERÃO IMEDIATAMENTE USADOS PARA RESOLVER PROBLEMAS PRÁTICOS OU SE CONTRIBUIRÃO PARA O DESENVOLVIMENTO TÉCNICO OU DO ARCAFOUÇO TEÓRICO DA ÁREA OU SUBÁREAS)

1) É inovador a criação de um Observatório Nacional sobre Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda & Cooperativismo de Plataforma como um consórcio interuniversitário cujo objetivo é criar uma instância junto com outras entidades do ramo (DIEESE, DIAP, CUT, etc) para lutar e buscar apoios e mobilizações para criar as condições para implantar novo marco de governança associado ao cooperativismo de plataforma e empreendimentos solidários. 2) a segunda característica inovadora aqui proposta é vincular este consórcio a (re)criação do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda (em moldes inteiramente diversos do que foi o antigo SINE SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO) agora vinculado fortemente a esta dimensão dialéctica do platformismo ora como estratégia patronal de precarização dos trabalhadores, ora como estratégia dos próprios trabalhadores por meio do Cooperativismo de Plataforma e economia solidária. 3) o terceiro aspecto inovador do projeto é a articulação com gestores de políticas públicas em municípios que tem experiência de um novo modelo embrionário de Sistema de Emprego, Trabalho e Renda. 4) A produção de materiais de divulgação destas experiências está vinculada ao desenvolvimento de plug-in (aplicativos) para divulgar a possibilidade de adoção do modelo análogo ao E-SOCIAL (que regulariza os contratos de empregados domésticos no País), algo como levar à criação de um E-COOPLATRAB. Este aplicativo em escala piloto será testado para inserir a documentação tanto da cooperativa (CNPJ) quanto dos filiados (CPF). 5) Adicional a esta inovação social, haverá uma articulação entre o E-COOPLATRAB e a financeirização tanto da cooperativa, quando da conta do filiado (a um CNPJ poderão estar vinculadas várias contas): serão importantes as experiências do Instituto Palmas/Banco Palmas, e de algumas fintechs com as quais temos contato preliminar (Impact Bank).

CARÁTER MULTI OU INTERDISCIPLINAR (INTERAÇÃO DO PROJETO COM OUTRAS ÁREAS OU SUBÁREAS DO CONHECIMENTO E SEU CARÁTER MULTI OU INTERDISCIPLINAR PARA A EXPANSÃO DA FRONTEIRA DO CONHECIMENTO)

O caráter multi e interdisciplinar presente neste projeto está associado à noção de tecnociência (mencionada antes) que pode ser vista como o nascimento das novas ciências cognitivas, cibernéticas, microeletrônica e TICS - se ela incorpora ou não as qualidades das Humanidades - eis a questão (Pablo Casanova: Das Novas Ciências as Humanidades. SP. Boitempo, 2016). A qual exige uma interpretação da área de estudos e pesquisas reunidos numa literatura especializada que atende pelo nome de visão socioconstrutivista das ciências e das tecnologias nas sociedades contemporâneas (ocidentais e orientais). A abordagem CTS (NEDER, 2017) faz a análise crítica do modelo de produção do conhecimento especialização que toma a(s) ciência(s) e da(s) tecnologia(s) como fenômenos enclausurados em centros de poder acadêmico e político, e seus laboratórios, centros de pesquisas, universidades e demais locais onde há predomínio de pessoal graduado, mestres e doutores que atuam como ideólogos em ato no domínio da técnica. A abordagem CTS adota outra perspectiva: a dos processos complexos que atravessam as sociedades de cabo-a-rabo, unindo razão (das áreas científicas e tecnológicas) e as experiências sob contradições sociais e humanísticas, ecológicas e de sustentabilidade social e cultural que vão frequentemente se expressar como conflitos econômicos. Orienta esta proposta a área interdisciplinar por excelência, conhecida como Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia (ESCT). Ela é fundamental para desvendar relações pouco comuns ou insuspeitas entre a produção tecnocientífica, cientistas, tecnólogos e os interesses velados que permeiam suas práticas sem neutralidade diante da tecnociência das corporações e do grande capital. Na perspectiva das Humanidades e Tecnológicas, temos em comum a necessidade de uma teoria crítica da tecnologia. Capaz de colocar em marcha outra racionalização democrática (FEENBERG, 2019; DAGNINO, 2019, NEDER, 2017a e b). Trata-se de uma linha teórico-metodológica antiga (dos anos 1990) a dos Estudos CTS, que nos leva na prática a expor o direito ao futuro de uma tecnociência solidária. Trata-se de buscar a superação de seu caráter empresarial corporativo enquanto conjunto das ciências & tecnologias comprometidas exclusivamente com as novas formas de extração de lucros da Natureza e das Sociedades. (VER ANEXO I - DIAGRAMAS A e B onde se coloca esta discussão de uma forma mais clara e operacional).

METODOLOGIA (DESCREVER A METODOLOGIA A SER EMPREGADA NA EXECUÇÃO DO PROJETO PARA O ALCANCE DOS RESULTADOS, PRODUTOS E IMPACTOS ESPERADOS NO PRAZO E ORÇAMENTO PREVISTOS)

Dadas as correlações entre os segmentos populares da economia e os setores empresariais do circuito formal, é fundamental a representação analítica das complexas trocas entre os sujeitos sociais da economia como um todo. Aqui

"metodologia" quer dizer linha teórico-metodológica (NEDER, 2017a; 2017b) com base em estudos e pesquisas acumuladas sobre as diferenças entre inovação e adequação sociotécnica CTS (MACHADO e NEDER, 2020). Podemos situar dois ecossistemas: um, chamamos de complexo econômico-social movido pela (A) Tecnociência convencional. O outro (B) Tecnociência solidária. Nos diagramas (ANEXO 1) são apresentados elementos básicos da complexidade que envolve as dimensões de apoio sociotécnico, institucional e financeiro para os trabalhadores constituírem cooperativas, associações, grupos e empreendimentos econômicos solidários. Empregadores do setor formal se apoiam em autônomos, temporários e precarizados do setor informal para não pagar os benefícios e remunerações asseguradas ao pessoal do setor formal. Tanto no Brasil quanto em economias de alta renda esta situação se repete com características diferentes (SCHOLZ, 2016). Estes dois segmentos estilizados nos Diagrama A & B não são apartados ou divorciados entre si. Ao contrário, estão interconectados. Pela representação no DIAGRAMA A tal interconexão é predatória, com a tendência de apoiar um desenvolvimento científico e tecnológico & empregos voltado para empresas formais inclinadas a adotar um padrão tecnológico fundamentalmente poupador de mão de obra, e que extrai valor dos circuitos populares da economia. No DIAGRAMA B esta interconexão é planejada. Apresenta outro caminho possível para a transição da Economia dos circuitos populares em direção a um setor de economias compartilhadas entre elas as do segmento de cooperativas e empreendimentos econômicos solidários. Uma das condições é a adoção de medidas de fomento e regulamentações multiníveis para impedir que os empregadores do setor formal realizem a transferência dos custos de transação das empresas para autônomos, temporários e precarizados do circuito popular da economia. As plataformas digitais têm servido para precarizar as relações de trabalho, concentrar vendas de produtos, deixar os produtores e comerciantes sem a opção de acesso a plataformas que reúnam facilidades para conectar pessoas que possam se tornar sociodigitais?, ou donas dos processos de intermediação entre consumidores e produtores. Quebrar esse ciclo não é tarefa fácil pois envolve desenvolver sistemas virtuais de intermediação amigáveis e fáceis de operar para os usuários sem especialização. Os custos fixos para desenvolver tal aplicativo são altos; o efeito de rede que é fundamental para o valor do aplicativo cria uma grande barreira a entrada de novos competidores, aumentando o poder das corporações (SHAPIRO E VARIAN, 1999).

PRODUTOS E RESULTADOS ESPERADOS (DESCREVER QAIS OS RESULTADOS EFETIVOS ESPERADOS NESTE PROJETO)

1. 08 MESAS-REDONDAS HÍBRIDAS. Plataformismo: nova etapa do modo de produção capitalista 1.1. Resultado esperado: realização de oito mesas redondas híbridas com os integrantes do projeto e público interessado. 1.2. Produto: Webnário 8 vídeos temáticos editados e publicado nos portais das entidades parcerias e universidades. 2. 01 PESQUISA ESPACIAL DA SOCIOECONOMIA POPULAR E TRABALHO POR PLATAFORMA NO BRASIL. Mapeamentos & cartografias do mercado de trabalho dos circuitos populares da economia. 2.1. Resultado esperado: integração multi-interdisciplinar CTS & Planejamento urbano 2.2. Produto: Policy-paper 3. 01 LABORATÓRIO DE PESQUISA - Direito e Saúde dos Trabalhadores Plataforma? 3.1. Resultado esperado: integração multi-interdisciplinar CTS, Pesquisa Direito e Saúde do Trabalhador. 3.2. Produto: Policy-paper 4. Grupos Focais: Atuação sindical face ao capitalismo de plataforma 4.1. Resultado esperado: rodadas de depoimentos e proposições 4.2. Produto: policy-paper 5. Mapeamentos: Movimentos sociais na construção do cooperativismo solidário e sistema de emprego, trabalho e renda 5.1. Resultado esperado: grupos focais e rodadas de depoimentos e proposições 5.2. Produto: policy-paper 6. Gestores Públicos: Sistema Emprego, Trabalho e Renda: melhores práticas. 6.1. Resultado esperado: rodada depoimentos e proposições, entrevistas Araraquara/SP e Maricá/RJ. 6.2. Produto: Convênio prefeituras com experiências sistemas de emprego 7) Plataforma Piloto de intermediação: programadores de software & redes. 7.1. Resultado esperado: desenvolvimento de 2 apps usuários e gestores 7.2. Produto: 2 aplicativos (app) com modelo de capacitação servidores 8) Projeto-ação: financeirização via bancos comunitários (políticas de crédito). 8.1. Resultados: levantamento fluxos de trocas, experiência Banco Palmas 8.2. Produto: policy-paper Modelo capacitação de servidores Sistema de Emprego Trabalho e Renda. 9) PLANO DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: Resp.na equipe: Dr. Márcio Bertazi

IMPACTOS ESPERADOS (DESCREVER QAIS OS IMPACTOS RESULTANTES DESTE PROJETO)

Criação dos marcos políticos, sociotécnicos e de governança de um (NOVO) Sistema de Emprego, Trabalho e Renda associado com o cooperativismo e economia solidária. Hoje o marco legal só beneficia Cooperativas empresariais. Regidas por legislação federal (Lei 5764/71) e possuem normas contábeis específicas, complexas com obrigatoriedade da apresentação de diversas demonstrações contábeis, bem como critérios e procedimentos específicos de avaliação, de registro das variações patrimoniais e de estrutura destas demonstrações. São 17 montanhas a serem escaladas todos anos, doze meses do ano, e mes-a-mes, pelas cooperativas que ousem entrar no sistema (ex. classificação e escrituração da contabilidade de acordo com as normas e princípios contábeis e cooperativistas vigentes; Elaboração de balancetes e demonstrativos mensais; Elaboração do Balanço Patrimonial e demais Demonstrações obrigatórias; elaboração do Livro Diário e Razão Contábil; balancetes conforme as legislações mensais aplicáveis; etc etc). Em virtude desta complexidade, criar cooperativa no Brasil é uma tarefa extenuante de folego apenas empresarial com fins lucrativos. Enfrenta situações típicas das barreiras de entrada (PORTER) aos concorrentes que queiram adentrar, caso do cooperativismo de crédito. Há dois sistemas cooperativos - SICCOB e SICREDI - no Brasil. Eles são competidores entre si; por isto não permitem que entrem novos Fornecedores neste campo. Fornecedores esperam cobrar o máximo possível e entregar o mínimo que puderem. Em situações de monopólio ou oligopólio, por exemplo, quando existe apenas um fornecedor ou poucos deles, seu poder de barganha é muito alto, diminuindo a competitividade do setor como um todo (NEDER, 2022, SHAPIRO E VARIAN, 1999)

PLANO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA (DESCREVER AS FORMAS UTILIZADAS PARA DIVULGAÇÃO DO TRABALHO PARA O PÚBLICO NÃO ESPECIALIZADO)

LINHA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA 1 - Infraestrutura: criação de uma página na web PARA UM SISTEMA PÚBLICO DE EMPREGO, TRABALHO E RENDA NO BRASIL COM COOPERATIVISMO DE PLATAFORMA com publicação dos dados da pesquisa. Portal de inscrição e registro dos associados pelas cooperativas e coleta dos dados de todos que desejarem fazer inscrição. Prazo: 12 meses. LINHA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA 2 - Sistema de Emprego, Trabalho e Renda locais e o Cooperativismo de Plataforma. Mini-curso de 13 passos para orientar Prefeituras e Organizações sindicais, Cooperativas e Associações de Trabalhadores com produção e divulgação de material informativo, didático e apostilado, passível de adaptação e inclusão aos contextos investigados. O curso será ofertado pelo Observatório com a rede brasileira de Incubadoras universitárias, entidades sindicais, DIEESE, CUT, UNISOL, UNICOPAS. Será destinado ao público lideranças comunitárias, gestores, técnicos, pesquisadores, estudantes e demais atores envolvidos nos empreendimentos econômicos solidários aqui mencionado neste projeto. Prazo: 12 MESES LINHA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA 3 - Oficinas para elaboração do Material de apoio Serão elaborados editados dos 8 vídeos (produto 1) com duração máxima de 10 minutos cada, correspondentes a cada uma das 8 metas previstas na metodologia. Seu escopo será adaptado para atingir o maior número de pessoas possível ligado ao público. pesquisadores e estudantes. Prazo: 14 MESES LINHA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA 4 - Publicação de livro-coletânea com as experiências e resultados do projeto e publicações em periódicos nacionais e internacionais.

REFERÊNCIAS (CONJUNTO PADRONIZADO DE ELEMENTOS DESCRITIVOS, RETIRADOS DE UM DOCUMENTO, QUE PERMITE SUA IDENTIFICAÇÃO INDIVIDUAL - NBR 6023:2002)

CIDADE Araraquara tem ?Uber? próprio que repassa 90% do valor da tarifa aos motoristas. InfoMoney, 2022. Acessado em: 17/05/22 Disponível em: encurtador.com.br/eFM0X. DAGNINO, R. Tecnociência Solidária: uma manual estratégico. Marília/SP: Ed. Lutas Anticapital, 2019. FEENBERG, A. Entre a razão e a experiência: Ensaio sobre tecnologia e modernidade. Prefácio Brian Wayne - Posfácio Michel Callon ? Tradução, ensaios e notas adicionais Eduardo Beira com Cristiano Cruz e Ricardo Neder. Lisboa: Inovatec / MIT-Portugal, 2019. DAGNINO, R.; BRANDÃO, F. C.; NOVAES, H. T. Sobre o marco analítico-conceitual da tecnologia social. In: Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004. GROHMANN, Rafael. Cooperativismo de plataforma e suas contradições: análise de iniciativas da área de comunicação no Platform.Coop. Liinc em revista, v. 14, n. 2, p. 19-32, 2018. HENRIQUES, F. C. et al. Empresas Recuperadas por Trabalhadores no Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: Multifoco, 2013. LIMA, F. P. A. et al. Estratégias de Desenvolvimento da Reciclagem com Participação dos Catadores. Anais do IX Encontro Nacional da ANPPAS, 2019. MACHADO A.T.; NEDER, Ricardo T. Ciência, Tecnologia, Sociedade (CTS) para produção de sementes agroecológicas. Brasília. Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América

Latina/INOVA SOCIAL-Embrapa, vol. 10. série 1. 2020. KALIL, R. B. Organização coletiva dos trabalhadores no capitalismo de plataforma. Contracampo, Niterói, v. 39, n. 2, p. 79-93, 2020. GANZ LÚCIO, Clemente. Sindicatos: propostas para enterrar a contrarreforma. Outras Palavras, 2022. Disponível em: encurtador.com.br/sxDMY. GANZ LÚCIO, C. Impactos no sistema produtivo precisam ser analisados pelo lado social e ambiental, Revista ITHU ON-LINE, 2021. Acessado em: 17/05/22 Disponível em: encurtador.com.br/fntJ1. INSTITUTO PALMAS. Rede Brasileira de Bancos Comunitários compra plataforma E-dinheiro. institutobancopalmas.org, 2019. Acessado em: 17/05/22 Disponível em: encurtador.com.br/aLNURU NEDER, R. T.; MORAES, R. A. Para onde vai a Universidade diante da Política de Ciência e Tecnologia no Brasil? Brasília: Ed. Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina/ Escola de Altos Estudos da CAPES/UnB. n. 8, 2017a. NEDER, R. T. Produção social de tecnologia, desigualdade e a nova sociologia da tecnologia. Revista Ciência & Tecnologia Social. 2017b; 1(ed. 6):1-12 NEDER, R.T. ET AL. Relatório técnico parcial. COOPERATIVISMO DE PLATAFORMA DIGITAL (PROTÓTIPO PARA SETE TERRITÓRIOS NO DF). Laboratório de Pesquisa Multiusuários para Cooperativismo de Plataforma e tecnociência solidária. Apoio: FAPDF 525/2021. Universidade de Brasília, 2022. NEDER, R. T. Interacionismo sociotécnico e antimetodologia nas ITCs como agências. IN Felipe Addor e Camila Rolim Laricchia (org.) Incubadoras tecnológicas de economia solidária. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2018. NESOL-USP/ INSTITUTO PALMAS. Banco Palmas 15 anos Resistindo e inovando. São Paulo: Ed. A9 2013. OIT BRASIL Cooperativas: mudanças, oportunidades e desafios / editado Armand Pereira; em colaboração com Lucienne Freire e Lizzie Lagana - 1 ed. - Brasília : OIT, 2001. OIT. Platform labour in search of value: a study of worker organizing practices and business models in the digital economy, International Labour Organization, 2021. Acessado em: 17/05/22 Disponível em: encurtador.com.br/yAE89. SCHOLZ, T. Cooperativismo de plataforma. São Paulo: Fundação Rosa de Luxemburgo/ed.Elefante/Autonomia Literária, 2016. SHAPIRO, C.; VARIAN, H. A economia da informação: como os princípios econômicos se aplicam a era da Internet. Rio de Janeiro, Campus, 1999. ZANATTA, R. Repensando as plataformas. Cadernos SESC de Cidadania, a. 12, n. 18, 2021.

**CAPACITAÇÃO DA EQUIPE
(DESCREVER AS COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES DA EQUIPE PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.
CITAR PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA, TÉCNICA E/OU ARTÍSTICA/CULTURAL (MÁXIMO DE CINCO ITENS), QUE
DEMONSTREM A QUALIFICAÇÃO PRÉVIA NO TEMA)**

RICARDO NEDER - Bolsista Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT) do CNPq. Coordenador Incubadora Tecnológica Cooperativas Populares - ITCP-UnB integrada rede universitária brasileira de incubadoras. Prof. Dr. Associado III da Universidade de Brasília atua Faculdade UnB Planaltina e Pós-Graduação interdisciplinar Residência CTS Habitat, Agroecologia, Economia Solidária e Saúde (FAU/UnB). Orientador 71 pesquisadores graduação, 09 mestrado, 05 de doutorado além de 60 iniciação científica e 60 bolsistas extensão ao longo de 1990 a 2021. Tem cerca 45 artigos publicados e 16 livros (individuais e coletivos). Atua com planos de governança e curvas de aprendizagem sociotécnica e conhecimento tácito via-à-vis base tecnocientífica com grupos sociais urbanos e rurais. Página: <http://itcpunb.org>. Produção: <http://www.pesquisar.unb.br/professor/ricardo-toledo-neder> CELSO ALVEAR - Coordenador do Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES) composto por programas de ensino, pesquisa e extensão com atuação de mais de duas décadas, entre eles o Núcleo de Solidariedade Técnica (há 19 anos com temas relacionados à tecnologia social e economia solidária). Entre 2010 e 2013 realizaram o mapeamento de empresas recuperadas por trabalhadores (apoio do edital universal do CNPq) experiência fundamental para o planejamento e execução do mapeamento nacional de cooperativismo de plataforma proposto nesse projeto. Atuam na pós-graduação (Mestrado) Tecnologia e Sociedade desde 2010. Acesso: <http://nides.ufrj.br/index.php/noticias-pgtds/546-ciclo-capitalismo-x-cooperativismo-de-plataforma>. MARCELO ALVES DE SOUZA - Engenheiro de Produção pela Universidade Federal MG. Atuação profissional em Engenharia de Produção, com ênfase ergonomia da atividade, organização do trabalho; pesquisa e intervenção no desenvolvimento de Ecossistemas Cooperativos de Produção e Inovação principalmente a partir dos resíduos sólidos urbanos

**INFRAESTRUTURA INSTITUCIONAL PARA EXECUÇÃO DO PROJETO
(DESCREVER A INFRAESTRUTURA DA INSTITUIÇÃO EXECUTORA E INSTITUIÇÕES COLABORADORAS PARA O
DESENVOLVIMENTO DESTA PROJETO - EQUIPAMENTOS COM VALOR IGUAL OU SUPERIOR A R\$ 50.000,00, DEVERÃO
SER CADASTRADOS NA PLATAFORMA NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE PESQUISA - PNIPE MCTI
[HTTPS://PNIPE.MCTIC.GOV.BR/](https://pnipe.mctic.gov.br/))**

UnB - Faculdade UnB Planaltina. Terá como base a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares ? ITCP. A Incubadora está sediada Faculdade UnB Planaltina é um espaço de pesquisa extensão e ensino que opera processos de incubação associados a ações diretas com os grupos incubados (mobilização de apoios e fomentos, articulações e criação de vínculos entre as pessoas, grupos e entidades diante de políticas públicas de inclusão socioeconômica e sociotécnica no território, com o uso de um conjunto de elementos, vivências, experiências dos agentes sociais, além de técnicos e pesquisadores docentes associados). A ITCP UNB é um programa de extensão permanente vinculado a uma unidade de ensino, pesquisa e extensão (Faculdade UnB Planaltina) sem fonte orçamentária, ou recursos próprios. Conta com 10 notebooks; 18 celulares para pesquisa de campo, 1 servidor HP, 4 estações de trabalho completas, acesso a internet cabeada via RNP, e espaço de sala de aulas e reuniões. NIDES/UFRJ - O Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social é uma unidade acadêmica do Centro de Tecnologia da UFRJ e conta com 2 sedes com 20 computadores, 8 programas de extensão vinculados que atuam há mais de 20 anos e possuem suas estruturas próprias. Há docentes e técnicos administrativos que podem colaborar com a execução do projeto e um corpo discente vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia para o Desenvolvimento Social. UFMG - Os pesquisadores poderão usar o espaço físico do Laboratório de Ergonomia e Organização do Trabalho, que conta com duas salas e os seguintes recursos: acervo de 733 livros, 96 dissertações de mestrado, 93 monografias de Cursos de Especialização em Ergonomia, 9 computadores para uso dos alunos, 4 notebooks, 3 data shows, 3 impressoras multifuncionais, 2 câmeras fotográficas digitais, 1 câmera filmadora, 2 gravadores digitais de som. Todos os equipamentos estão em boas condições de uso. Além desses equipamentos, o laboratório possui telefone liberado para chamadas interurbanas e para celulares, acesso à internet e uma sala de reunião. Ainda é possível contar com salas de seminários da Escola de Engenharia da UFMG e apoio do setor de audiovisual da escola.

**COLABORAÇÕES E PARCERIAS NACIONAIS
(DESCREVER AS PARCERIAS E PRINCIPAIS ATUAÇÕES DA EQUIPE NO ÂMBITO NACIONAL, COM DESTAQUE AQUELAS
ESTABELECIDAS ESPECIFICAMENTE PARA A EXECUÇÃO DESTA PROJETO)**

- UNICOPAS - União Nacional das Organizações Cooperativistas Solidárias reúne as principais centrais do cooperativismo e da economia solidária do Brasil. Interlocação: Léo Pinho. - UNISOL - Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários (UNISOL Brasil). Interlocação: Francisco Schiavon - CESTEHE - Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana da Escola Nacional de Saúde Pública/FIOCRUZ. O centro desenvolve atividades de pesquisa com trabalhadores de plataformas digitais e têm articulado atividades de formação voltada para esse grupo. Será fundamental para o presente projeto no mapeamento nacional dos trabalhadores de cooperativas de plataforma. - CUT - INTERNACIONAL: A seção internacional da Central Única dos Trabalhadores está acompanhando com pesquisa própria associada ao DIEESE a situação de trabalhadores contratados ilegalmente por plataformas corporativas no Brasil, com estudo detalhado em Brasília e Recife. Fará em 2023 um amplo estudo em convênio com a OIT sobre condições de trabalho, direitos e diálogo social (...) Interlocação: Thiago Maeda. - CUT - Secretaria Nacional de Meio Ambiente. Interlocação: Daniel Gaio. - EITA - Cooperativa de Trabalho em Educação, Informação e Tecnologia para Autogestão: atuará no desenvolvimento conjunto de software livre para facilitar gestão de empreendimentos sociais. Interlocação: Alan Tygel. - APRACOA (Associação dos Produtores Rurais e Artesanais do Assentamento Oziel Alves III), de Planaltina (DF), que atua desde 2011 na prestação de serviços para o desenvolvimento solidário, sustentável e segurança alimentar. Interlocutor: Edson Redondo. - COOPERCARAJÁS (Cooperativa de Produção e Comercialização Agroecológica Carajás) de Brasília (DF), constituída de famílias assentadas da reforma agrária e que atua em pontos de comercialização de produtos in natura e beneficiados oriundos da agricultura familiar periurbana. Interlocação: Vicente Almeida.

**COLABORAÇÕES E PARCERIAS INTERNACIONAIS
(DESCREVER AS PARCERIAS E PRINCIPAIS ATUAÇÕES DA EQUIPE NO ÂMBITO INTERNACIONAL, COM DESTAQUE
AQUELAS ESTABELECIDAS ESPECIFICAMENTE PARA A EXECUÇÃO DESTA PROJETO)**

- ESPANHA - MUNDUKIDE - organização não-governamental mantida pela Corporação Mondragón para estabelecer vínculos de proximidade e cooperação com entidades, movimentos, sindicatos, organizações trabalhistas e laborais pela defesa da vida, dos direitos humanos e por trabalho digno, atuando em 17 países. Interlocução: Natxo Devicente. - URUGUAI E ARGENTINA - Universidad de la República (UDELAR) - Em parceria com o projeto "Industria 4.0: efectos sobre el contenido del trabajo, el empleo y la acción colectiva" da Área Sector Productivo y Organizaciones Sociales ligada ao Servicio Central de Extensión y Actividades en el Medio da Udelar pretendemos promover intercâmbios entre experiências brasileiras, uruguaias e argentinas de cooperativismo de plataforma, além de promover intercâmbio acadêmico entre pesquisadores dessas instituições. - EUA - PLATFORM COOPERATIVISMO CONSORTIUM - O projeto é uma operacionalização do movimento de cooperativismo de plataforma? a partir das elaboração de Trebor Scholz na New School for Social Sciences/Nova York (<https://platform.coop/>). Interlocução: Trevor Scholz.

RECURSOS DE OUTRAS FONTES PARA EXECUÇÃO DO PROJETO (OUTRAS FONTES DE FINANCIAMENTO PARA A EXECUÇÃO DESTE PROJETO OU PROJETOS DIRETAMENTE RELACIONADOS, DESCRVER O VALOR DOS RECURSOS E A NATUREZA DA DESPESA)

projeto FAPDF COOPERATIVISMO DE PLATAFORMA DIGITAL (PROTÓTIPO PARA SETE TERRITÓRIOS NO DF) Coord.: Ricardo T. Neder APOIO: EDITAL NOVAS TECNOLOGIAS ECONOMIA CRIATIVA FUNDAÇÃO APOIO A PESQUISA DO DF 2022-2023 Valor: 432.322,00 Projeto de 24 meses ETAPA I: criar em escala piloto um sistema digital integrado de apoio a intermediação intitulado Cooperativismo de Plataforma Digital-DF. Serão desenvolvidas as bases de um sistema protótipo de intermediação entre produtores e consumidores para duas empresas sociais: COOPERCARAJAS e APRACOA que demandam melhoria de processos, produtos e serviços ambientais com impactos positivos para a produção manejo sustentável da terra, com práticas agroecológicas e orgânicas. O sistema digital, contudo, poderá alavancar a gestão do conhecimento entre produtores/as em outros circuitos populares da economia e viabilizar soluções criativas (valorização dos serviços e produtos da reciclagem, construção civil popular, manufatura artesanal, metalurgia e polímeros, apicultura, agricultura, olericultura, fruticultura, cereais sob certificação agroecológica e orgânica no DF) nos circuitos populares da economia. O protótipo aqui proposto será aplicado (difusão) em sete territórios do DF (difusão prevista para ETAPA II não incluída aqui devendo ser captado apoio de outros editais para a criação de um sistema modelo SISTEMA DE EMPREGO, TRABALHO E RENDA no DF). Resultados esperados: 1. Relatório técnico - seleção de pessoa jurídica com perfil para programação e desenvolvimento de software. 2. Relatório técnico - um documento de funcionalidades para desenvolvimento com descrição do estado da arte do aplicativo (app). 3. Um (1) aplicativo intitulado Cooperativismo de Plataforma digital DF com análise da receptividade pela tecnologia nas comunidades envolvidas. 4. Relatório técnico sobre a montagem da pesquisa de campo mediante plataforma de coleta de dados por aplicativo (odk) 5. Relatório técnico - adoção de plataforma de coleta de dados por questionários eletrônicos e criação de fluxo de informações odk como pré-requisito para cooperativismo de plataforma. 6) Relatório técnico mapeamento dos agentes e processos. 7) Relatório técnico - 02 cadastros georreferenciados e socioeconomicos, de produção e comercialização dos produtores em duas empresas sociais (Apracoa & Coopercarajas). ? Caráter da inovação do projeto: adoção de sistema digital de intermediação para formar cooperativas de plataforma A) CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO E ENGENHARIA DE REDES ? universidade federal do abc ? UFABC. <https://poscomp.ufabc.edu.br/pesquisa/linhas-de-pesquisa/> B) SETOR DE PRODUÇÃO, COOPERATIVISMO E COMERCIALIZAÇÃO DO MPA ? Movimento Pequenos Agricultores - <https://mpabrasil.org.br/> C) UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA ? FACULDADE UNB GAMA / engenharia de software - <https://fga.unb.br/software/engenharia-de-software> D) UNIVERSIDADE UNB PLANALTIMA ? Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares / ITCP <http://itcpunb.org/> E) UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA ? CEAM (Centro Estudos Avançados Multidisciplinar) Núcleo de Políticas CTS- Ciência, Tecnologia, Sociedade: <http://npcts.unb.br/> F) FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO/FAU-UNB grupo de pesquisa Periféricos ? Trabalhos Emergentes: <https://www.perifericounb.com/quem-somos> G) CALANGO HACKERS CLUB ? BRASÍLIA - o calango hacker é um clube de hackers, desenvolvem a arte do encontro para desenvolvimento de projetos, compartilhamento de informações, experimentações de novas metodologias de pesquisa e prototipação, hardware e software - <https://calango.club/membros/inicio> H) FIOCRUZ-DF: Colaboratório CTS da Escola Fiocruz de Governo / Brasília I) UFRJ - Programa de Pós-Graduação em Tecnologia para o Desenvolvimento Para mais dados acessar íntegra do projeto aprovado em execução: <http://itcpunb.org/category/cooperativismo-plataforma/>

PRODUÇÃO CIENTÍFICA

MEMBRO	TIPO DE PRODUÇÃO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
--------	------------------	--------------------------

ÁREAS DO CONHECIMENTO RELACIONADAS

PRINCIPAL

- Sociologia do Desenvolvimento

CORRELATAS

- Políticas Públicas
- Estudo de Mercado
- Outras Sociologias Específicas

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

Executora/Sede

- Universidade de Brasília - UnB, DF, Brasil

Colaboradora

- Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, RJ, Brasil
- Instituto Federal Fluminense - IFF, RJ, Brasil
- Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ, RJ, Brasil
- Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, MG, Brasil

RECURSOS

CUSTEIO

ITEM	DETALHAMENTO	JUSTIFICATIVA
Passagens	1.400 x 14 passagens	passagens aéreas para trabalho conjunto dos pesquisadores

Diárias	90 DIÁRIAS X R\$ 160,00 AO LONGO DE 24 MESES	nacionais e internacionais, e visitas de campo articuladas com participação das três coordenações e - ou colaboradores	90 DIÁRIAS DE CAMPO PARA COBRIR ATIVIDADES DOS PESQUISADORES E COLABORADORES AO LONGO DE 24 MESES DO PROJETO, A RAZÃO DE R\$ 160 CADA UMA AO LONGO DE 24 MESES	14.4
Material de consumo	500,00 MÊS X 24 MESES = 12.000		DESPESAS MENSAIS REALATIVAS A TONNER PARA IMPRESSORAS, PAPELARIA, MATERIAIS DE OFICINAS, PINCEIS, QUADRO LOUSA, CARTOLINAS,	12.0
Terceiros (Pessoa física)	R\$1.200 x 10 pagamentos		10 pagamentos (média) para atividades vinculadas aos trabalhos necessários de intermediação, secretariado, apoio logístico, despesas de pequena monta para o bom andamento	12.0
Terceiros (Pessoa jurídica)	32.000,00+15.000,00+12.000,00+15.000,00+18.000,00+18.000,00+70.000+25.000,00+20.000,00		Produto 1: ciclo Webnario. Remuneração PJ: R 32.000,00 produto 2. bancos de dados e montagem de página interativa: 15.000,00 produto 3. Página do projeto incluídas estas atividades: R\$ 12.000,00 produto 4. Grupos Focais: Assessoria e intermediação: R\$ 15.000,00 produto 5. Mapeamentos: R\$ 18.000,00 produtos 6. Gestores Públicos: Assessoria e Consultoria: R\$18.000,00 produto 7) Plataforma Piloto de intermediação: programadores de software & redes. 2 aplicativos (app) R\$70.000 produto 8) Assessoria e consultoria Banco Palmas: R\$ 25.000,00 produto 9) planos de divulgação científica ? r\$ 20.000,00	200.0
Despesas acessórias	RESERVA TÉCNICA		RESERVA TÉCNICA PARA EVENTUAIS DESPESAS NÃO PREVISTAS	4.0
TOTAL CUSTEIO R\$ 262.4				

CAPITAL

ITEM	DETALHAMENTO	JUSTIFICATIVA	VALOR
Material Bibliográfico	-	-	R\$ 0,00
Equipamentos e Material permanente	-	-	R\$ 0,00
TOTAL CAPITAL R\$ 0,00			

RECURSOS BOLSA

MODALIDADE	QTD	DURAÇÃO	BENEFÍCIO	VALOR	QTD	TOTAL
EXP - C	9	24 meses	ITEM Mensalidade	R\$ 1.100,00	24	R\$ 26.400,00
SUBTOTAL R\$ 237.600,00						
TOTAL BOLSA R\$ 237.600,00						

QUADRO GERAL DE ORÇAMENTO

CUSTEIO

ITEM	VALOR
Passagens	R\$ 20.000,00
Diárias	R\$ 14.400,00
Material de consumo	R\$ 12.000,00
Terceiros (Pessoa física)	R\$ 12.000,00
Terceiros (Pessoa jurídica)	R\$ 200.000,00
Despesas acessórias	R\$ 4.000,00
TOTAL CUSTEIO R\$ 262.400,00	

CAPITAL

ITEM	VALOR
Material Bibliográfico	R\$ 0,00
Equipamentos e Material permanente	R\$ 0,00
TOTAL CAPITAL R\$ 0,00	

BOLSA

ITEM	VALOR
EXP - C	R\$ 237.600,00
TOTAL BOLSA R\$ 237.600,00	

**TOTAL GERAL R\$
500.000,00**

DOCUMENTOS ANEXOS

ARQUIVO	TAMANHO	URL
• Anexo	-	http://anexosform.cnpq.br/doc/Pro-Humanidades_2022/7/7422084428698343_03.pdf
• Curriculum Vitae	-	http://anexosform.cnpq.br/doc/Pro-Humanidades_2022/7/7422084428698343_01.pdf
• Curriculum Vitae	-	http://anexosform.cnpq.br/doc/Pro-Humanidades_2022/7/7422084428698343_02.pdf

DECLARAÇÃO

O solicitante declara formalmente que: a) tem pleno conhecimento do Edital em que eventualmente se baseia esta solicitação bem como das regras e normas do CNPq relacionadas à modalidade de auxílio pleiteada (<http://www.cnpq.br/normas/index.htm#2>); b) tem garantias da instituição sede do projeto de que disporá de condições básicas operacionais para a execução do objeto da solicitação; c) tem conhecimento de que deverá prestar contas dos recursos obtidos dentro dos prazos e normas do CNPq; d) declara que, sendo o caso, deu conhecimento a todos os membros listados nesta solicitação dos termos da presente declaração e que dispõe da concordância formal deles; e) que seu currículo Lattes está atualizado; f) responde pela veracidade de todas as informações contidas na presente solicitação e no seu currículo Lattes.

(Declaração feita em observância aos artigos 297-299 do Código Penal Brasileiro).

Li e estou de acordo com a declaração acima

NOME

Ricardo Toledo Neder

CPF

059.602.821-00

Declaração registrada eletronicamente através da internet junto ao CNPq, mediante uso de senha pessoal do solicitante em 03/10/2022 às 19:43:06, sob o número de protocolo 7422084428698343